

# Tebet deve ser ministro após julgamento de senadores

JOSEMAR GONÇALVES

O presidente do Conselho de Ética do Senado, Ramez Tebet, já foi convidado para o Ministério da Integração Nacional, mas só assumirá o cargo após terminado o julgamento, no próprio Conselho, dos senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda. "Se ele saísse agora, só aumentariam os rumores de um acordão para livrar os dois acusados", explicou ontem um assessor do senador. Tebet foi indicado pelo PMDB, seu partido, em composição acertada pelos dois líderes do partido no Congresso, senador Renan Calheiros e deputado Geddel

Vieira Lima, com o presidente Fernando Henrique Cardoso, no Palácio da Alvorada.

Foi Tebet quem considerou contra-indicada sua saída do Senado antes de encerrado o processo no Conselho. O presidente Fernando Henrique aceitou a ponderação. Não

será necessário, porém, esperar o final do julgamento, que dificilmente acontecerá antes da última semana de junho. A decisão do Conselho deve ser tomada mesmo na próxima quarta-feira e a nomeação de Tebet pode sair no final da próxima semana ou no começo da seguinte.

A presença do senador é estratégica. Coube a Ramez

**► Sair agora estimularia as suspeitas de "acordão", acredita o PMDB**

Tebet, por exemplo, determinar que a decisão sobre o parecer do relator Roberto Saturnino será feita por voto aberto. Ainda há decisões pendentes - e relevantes - como a tentativa de impedir que o senador José Roberto

Arruda vote no processo, por ser membro do Conselho. Tebet quer continuar na direção do processo.

Pesou também, para isso, a cobrança dos eleitores. Somente ontem mais de 800 e-mails chegaram a seu gabinete.

De qualquer forma, Tebet será ministro por menos de um ano. Ele deixará o Ministério da Integração Nacional em abril do ano que vem para disputar a reeleição. O candidato a governador do PMDB deverá ser o atual prefeito de Campo Grande, André Puccinelli, enquanto Tebet puxará a chapa para o Senado. Puccinelli já disputou a Prefeitura com o governador Zeca do PT em 1996, ganhando por 411 votos, mas se firmou no cargo e se reelegeu com quase 70 por cento dos votos. Voltará a enfrentar Zeca em 2002, agora para o Governo.

No PMDB continuam a circular nomes de eventuais ministeráveis, como os deputados Benito Gama e João Henrique ou o ex-governador Wellington Moreira Franco. O convite a Tebet, porém, já está feito e aceito, com a ressalva de se esperar pela definição do Conselho. O líder do partido no Senado, Renan Calheiros, deu a senha, assegurando que o ministro será peemedebista e senador.



**RAMEZ TEBET** deve ir para o Ministério da Integração Nacional